

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Manuela Dantas Coelho

**PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO FESTIVAL ROCK  
THE MOUNTAIN**

Um estudo sobre a importância de ações de impacto em festivais e  
revisão do projeto realizado

Rio de Janeiro

2024

MANUELA DANTAS COELHO

Ficha catalográfica

Coelho,Manuela  
Responsabilidade Social no Festival Rock the Mountain: um estudo sobre a importância de ações de impacto em festivais e revisão do projeto / Manuela Dantas Coelho. – Niterói, 2024.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, da Universidade Federal Fluminense, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural

1. Produção Cultural 2. Festivais 3. Responsabilidade Social 4. Curadoria I. Título.



COORDENAÇÃO DE  
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

## ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia vinte e nove de julho do ano de dois mil e vinte quatro, às onze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEx/UFF no 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado Projeto de Responsabilidade Social do Festival Rock the Mountain, apresentado por **Manuela Dantas Coelho**, matrícula 118033023, sob orientação do(a) **Dr. Wallace de Deus Barbosa**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

2º Membro: **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**

3º Membro: **Dra. Cristiane Cardoso Campos**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,0 (dez)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

MANUELA DANTAS COELHO

PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO FESTIVAL ROCK THE MOUNTAIN; Um estudo sobre a importância de ações de impacto em festivais e revisão das ações concluídas

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Aprovada em Agosto/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wallace de Deus Barbosa - Orientador  
Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes  
Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristiane Cardoso Campos  
Universidade Federal Fluminense

Niterói 2024

# **PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO FESTIVAL ROCK THE MOUNTAIN**

Um estudo sobre a importância de ações de impacto em festivais e revisão das ações concluídas

Relatório final, apresentado à Universidade Federal Fluminense como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Wallace

Niterói - RJ

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Exu, por ter aberto meus caminhos para que eu chegasse até aqui, Laroyê.

Agradeço a minha família, por me permitir sonhar alto e ao Bernardo, meu companheiro, que esteve me apoiando durante todo o processo.

## Sumário

Introdução.....	6
1. Apresentação.....	10
2. Objetivos	
2.1 Gerais.....	11
2.2 Específicos.....	12
3. Justificativa.....	13
4. Estratégias de ação	
4.1 Pré produção.....	14
4.2 Produção.....	20
4.3 Pós produção.....	24
4.4 Estratégias de Divulgação.....	24
4.5 Contrapartida.....	31
5. Resumo Financeiro.....	31
6. Repercussão/Clipping.....	32
7. Balanço das ações (Acessibilidade e Acolhimento).....	36
8. Desafios e aprendizados.....	41
9. Considerações finais.....	42
10. Bibliografia.....	43

## **Resumo**

Esse projeto realizado consiste no registro das diversas ações desenvolvidas, realizadas e planejadas no Festival Rock the Mountain, na edição de novembro de 2023, através do departamento de Responsabilidade Social criado pela aluna, que atualmente é Curadora e Diretora de Responsabilidade Social do evento. O texto busca demonstrar a importância de grandes eventos e instituições de caráter comercial assumirem seu papel como promotor de cultura para além do sentido lucrativo, desenvolvendo ações internas e externas que visam um impacto positivo na indústria cultural e no território a curto e longo prazo. O projeto apresenta o processo de curadoria, pré-produção, produção, pós-produção, divulgação e repercussão das ações. Todas as ações desenvolvidas para o projeto foram realizadas no evento, alcançando milhares de pessoas, fornecedores, funcionários, repercutindo em diversos veículos de imprensa e comunicação.

Palavras-chave: Produção Cultural. Festivais. Responsabilidade Social. Acessibilidade. Curadoria. Diversidade. Ação Cultural.

## Introdução

Música é o que me move. Sempre vivi música, fator muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e minha motivação profissional, me levando inclusive para o curso de Produção Cultural. A certeza de que eu queria trabalhar com música, e especialmente, curadoria musical, me fez buscar experiências diversas na área.

Desde o início da minha jornada acadêmica, minhas primeiras experiências foram com festivais de música, sendo a primeira o Mosca, Mostra de Arte e Cultura pela Democracia, feito pelo DCE. Quando me deparei com mais de 2000 pessoas ali pela música, dançando, cantando e se divertindo, entendi que era aquilo que eu queria fazer.

Meu estágio na área de Ação Social no Instituto Moreira Salles também foi um lugar de muito aprendizado na área de impacto social e na curadoria. Ao desenvolver ações focadas em manifestações culturais marginalizadas e atuar também com educação, aprendi muito com todos que passaram pelo meu caminho na instituição e minha visão de cultura como uma responsabilidade social se tornou cada vez mais forte.

Quatro anos depois, tive a oportunidade de trabalhar no Festival Rock the Mountain pela primeira vez em abril de 2022. O festival de música e arte acontece todo ano em Itaipava- Petrópolis. Fui contratada como assistente de direção criativa, mas ao observar que a produção não havia previsto acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) questionei o fato e assim, me tornei responsável pela acessibilidade no festival.

Como experienciar música é essencial para mim, pro meu bem estar e pro meu existir nessa vida, sempre tive a compreensão de que essa experiência é algo que todos deveriam ter acesso de alguma forma. Segundo o Art. 215. da Constituição Federal: *“O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”*

Partindo do princípio que a cultura é um direito universal, senti que era meu dever fazer o que estivesse ao meu alcance para que mais pessoas tivessem a oportunidade de acessar de maneira digna o evento que tem como bandeira a cultura brasileira. Apesar de ser um direito, o Estado, em nenhum momento, interviu ou cobrou o festival de que fosse feita alguma ação direcionada ao público PCD ou

mesmo qualquer ação de diversidade, mesmo que fosse lei. Coube a mim, fazer essa cobrança e esse trabalho de inclusão e diversidade.

Assim, se iniciou minha jornada na Responsabilidade Social do evento. Criei o projeto que será apresentado neste trabalho, e ao longo das 3 edições em que eu trabalhei pude executar esse projeto multidisciplinar.

Esse projeto irá abordar as ações que executei na segunda edição de 2023, em novembro. A pré-produção foi feita ao longo do ano de 2023 e estive por 3 semanas na montagem do evento em Petrópolis.

Trago essa experiência como trabalho de conclusão de curso em produção cultural pela relevância do desafio e gratificação que o projeto me proporcionou. O feedback positivo das ações que eu coordenei não só da equipe do evento e dos meus superiores, mas do público e da indústria em si, tive a certeza que estava fazendo a coisa certa e que sou totalmente capaz de ter grandes realizações.

Tive a oportunidade de conhecer e receber a Ministra da Cultura e cantora icônica da música brasileira, Margareth Menezes, em uma das ações que eu idealizei e produzi, e meu trabalho foi elogiado pela sua equipe. Esse reconhecimento por si só já fez juz a todas as frustrações que passei nesse processo.

Observar também o público se diversificar entre a minha primeira edição em 2022, até a última, em novembro de 2023 é emocionante. Cada vez mais o público tem mais pessoas negras, trans, mulheres e LGBTQIA +, e parte disso é por conta do meu trabalho. Recebi diversos relatos de pessoas presentes que o ambiente do festival é acolhedor e que nunca se sentiram tão bem e incluídas em um evento, e parte disso se deve ao meu trabalho na Responsabilidade Social.

Ver pessoas se divertindo e se sentindo bem, tanto nos shows como nas atividades proporcionadas pelo evento e saber que eu tenho meu papel nesses momentos é uma sensação indescritível e extremamente honrosa. Todo esse reconhecimento por si só já fez juz a todas as frustrações, obstáculos e desafios que enfrentei no processo, que também foram fundamentais para meu aprendizado. Mesmo tão jovem com tamanha responsabilidade, avalio que consegui construir tudo da melhor maneira possível, também com o apoio fundamental da equipe do festival, em especial as mulheres.

No presente trabalho, responsabilidade social se entende como ações e impactos que são de responsabilidade do festival como um agente social. O festival

movimenta mais de 40 mil pessoas de público, e possui mais de 700 colaboradores, entre produtores, técnicos, funcionários de limpeza e bar e artistas, e movimenta mais de 60 milhões de reais na cidade de Petrópolis (abril de 2022). Tamanho impacto acompanha uma responsabilidade e para tanto é necessário gerenciar ações de modo que ele seja positivo não apenas para os que lucram, mas para todos que de alguma maneira estejam envolvidos no projeto.

Trabalhar com cultura é uma grande responsabilidade e quando se coloca a bandeira da cultura brasileira, precisamos ter representados no festival a pluralidade dela, de modo que, o público que vai ao festival sinta que sua cultura está representada ali de alguma forma, além de conhecer melhor a cultura de seu próprio país, promovendo um respeito e honra as diferentes manifestações culturais brasileiras.

Aqui, o objetivo de trabalhar com responsabilidade social não é apenas para a reputação e promoção do festival, mas sim, como obrigações que uma empresa do ramo da cultura deve para sociedade e para o setor cultural. O projeto visa posicionar o festival não apenas como um acontecimento pontual, para além de um espetáculo lucrativo, se tornando um agente para promoção de transformação cultural e social.

Neste trabalho monográfico irei apresentar estudo do projeto realizado de Responsabilidade Social do Rock the Mountain e as ações que foram feitas para que ele fosse executado, além das ações que ainda não foram executadas.

Os referenciais teóricos de Pierre Bourdieu e Stuart Hall oferecem embasamentos fundamentais para a compreensão do papel do festival Rock the Mountain como agente de transformação cultural e social. Conforme expresso por Bourdieu em "A Distinção: Crítica Social do Julgamento" (1979), "os indivíduos não apenas consomem bens culturais de maneira neutra e individual, mas através de seus padrões de consumo cultural, eles reproduzem e reforçam as divisões sociais existentes, contribuindo para a legitimação das hierarquias sociais", ou seja, o acesso desigual à cultura produz e mantém desigualdades sociais. Essa abordagem destaca a relevância do capital cultural na sociedade, enfatizando a importância de democratizar o acesso à cultura como um meio de promover a equidade social. Essa perspectiva se alinha à busca por uma experiência cultural inclusiva e acessível no festival.

Em consonância, as reflexões de Stuart Hall, presentes em "A Identidade Cultural na Pós-Modernidade" (1997), revelam que a cultura não é um espelho passivo da realidade, mas uma prática social que produz significados. Essa compreensão dinâmica da cultura como um processo ativo de produção de significados reforça a visão do festival como um espaço onde diferentes interpretações culturais são construídas. A necessidade de representações culturais autênticas e diversas, discutida por Hall, respalda a busca por uma identidade cultural inclusiva e representativa no contexto do evento.

Os processos curatoriais do festival tiveram como premissa a abordagem **construtivista** citada por Hall em "Cultura e Representação"(p.48-49,2016). Neste contexto, a motivação reside em reunir artistas de diferentes contextos para mostrar suas artes de maneira autêntica e natural, desafiando estereótipos e construindo novas narrativas culturais. A curadoria não apenas seleciona participantes com base em critérios estéticos, mas também considera como suas obras podem interagir e dialogar, formando um panorama dinâmico e multifacetado da cultura contemporânea. Cada artista é visto como um agente ativo na construção de significados culturais, refletindo e influenciando as complexas negociações de identidade e representação que caracterizam a sociedade atual.

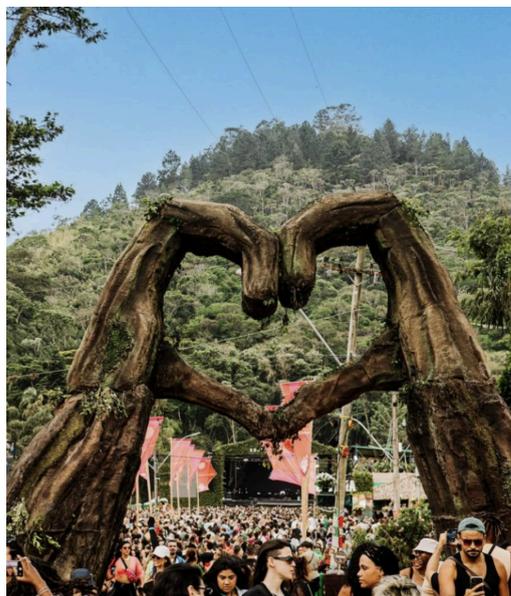
Essas ideias dos teóricos Bourdieu e Hall fundamentam a abordagem do projeto de Responsabilidade Social do Rock the Mountain, oferecendo uma base na promoção da diversidade e inclusão cultural, alinhado à visão de responsabilidade social defendida pelos teóricos referenciados.

## 1. Apresentação

O Rock the Mountain é um festival de música e arte que ocorre na cidade de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, que em 2023, comemora 10 anos de atuação. A cada edição reúne grandes nomes da música brasileira, como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Gal Costa, Margareth Menezes, com nomes da cena contemporânea, como Liniker, Marina Sena, Valeska Popozuda, Gaby Amarantos e Baiana System. Além disso, possui 7 palcos, entre eles, um palco do selo MangoLab, roda de samba, 3 pistas de dança com música eletrônica e apresentação de Drag Queens, ativações de patrocinadores, e atividades para o público como oficinas e talks.

O festival se preocupa com seus impactos e com seu público, e a cada edição, expande mais suas ações voltadas para responsabilidade socioambiental. O projeto de Responsabilidade Social tem sido desenvolvido e moldado ao longo das últimas 3 edições, e tem objetivo de causar um impacto social a longo prazo e construir um legado do RTM na cidade de Petrópolis e na indústria cultural, através de ações de inclusão de grupos socialmente vulneráveis, ações educativas e atividades interativas com o público.

Imagem 1: O festival



Fonte: Acervo do evento<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivos Gerais**

#### **2.1.1. Diversificação Cultural:**

Promover Equidade e Representatividade: Incluir ativamente mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ e PCDs na indústria cultural, estimulando uma expressão mais diversa e inclusiva.

#### **2.1.2 Ambientes Culturais Acessíveis:**

Criar Espaços Acolhedores e Acessíveis: Estabelecer modelos de eventos culturais que sejam inclusivos e acessíveis, incentivando a replicação desses padrões em outros espaços.

#### **2.1.3. Empoderamento e Identidade:**

Empoderar Comunidades Sub-representadas: Oferecer plataformas que celebrem identidades culturais diversas, inspirando o orgulho e a confiança desses grupos.

#### **2.1.4. Cultura como Agente de Mudança:**

Liderar Transformação Social: Utilizar a cultura para promover a igualdade, respeito e valorização da diversidade, influenciando positivamente a sociedade além dos limites do festival.

## **2.2 Objetivos Específicos**

### **2.2.1 Aumentar a diversidade da equipe**

Contratação de 50% de mulheres na equipe, em todos os setores e níveis hierárquicos e 50% de pessoas negras.

### **2.2.2 Cotas de representação no line-up**

Para ter um line-up diverso seguir um modelo de representação a partir de dados aproximados do IBGE, para garantir o uma representatividade condizente com a diversidade do país; ou seja, 50% pessoas negras, 5% pessoas indígenas, 5% pessoas trans, 10% pessoas LGBTQIA+, no mínimo.

### **2.2.3 Atendimento acessível**

Atender o público PCD plenamente e ter um feedback positivo desse público através do formulário pós evento, atingindo uma média 9 nas notas dadas pelo público.

### **2.2.4 Criação de referencial acadêmico sobre Responsabilidade Social em festivais**

Difundir informações sobre o processo de concepção e execução do projeto de responsabilidade entre o meio acadêmico, visando incentivar e ser uma referência do mercado e da academia nessa categoria.

### **3. Justificativa do Projeto:**

O projeto de Responsabilidade Social do Rock the Mountain surge da necessidade intrínseca de promover a inclusão e a diversidade na indústria cultural, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela Lei Rouanet. Nesse contexto, o festival se coloca como um agente relevante na comunidade e, portanto, assume a responsabilidade ética de promover a cultura de maneira inclusiva e responsável.

A obrigação do festival de causar um impacto social real e ético junto à comunidade é inerente ao seu papel enquanto difusor cultural. Sua relevância transcende a mera apresentação de espetáculos, tendo o compromisso ético de ser um promotor ativo da diversidade e da inclusão.

Este projeto se fundamenta na premissa de que a cultura é um direito universal e, como tal, deve ser disseminada de forma a representar e valorizar todas as suas manifestações. O festival, como agente influente na cena cultural, busca se posicionar como um vetor de transformação social, levando em consideração os preceitos éticos e trabalhando em colaboração com a comunidade para efetivar um impacto social positivo e de longo alcance.

Portanto, esta iniciativa não é apenas uma resposta aos requisitos legais, mas uma declaração de comprometimento em fazer da cultura não apenas um espetáculo, mas uma ferramenta de transformação, baseada em princípios éticos e na coletividade para construir uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

## **4. Estratégias de ação**

### **4.1. Pré Produção**

#### **4.1.1 Curadoria do line up**

Na pré-produção foi feita uma pesquisa junto ao diretor criativo e os sócios do evento para fazer uma curadoria dos palcos principais e das pistas de dança que representassem a diversidade da música brasileira e abrangendo diferentes estilos musicais brasileiros.

A pesquisa foi feita através de buscas online e com base em shows que eu já tinha frequentado. Buscamos por artistas que representassem a mensagem do festival, e que o conjunto total revelasse a diversidade da música brasileira na medida do possível.

As artistas/bandas selecionadas foram: Maria Bethânia, IZA, Pitty, Marisa Monte, Margareth Menezes, Alcione, Daniela Mercury, Majur, Paula Toller, Marina Sena, Maria Rita, Vanessa da Mata, Katu Mirim, Gaby Amarantos, Jup do Bairro, Negra Li, Sandra de Sá, Karol Conka + MC Carol, Tati Quebra Barraco + Valesca Popozuda, Illy, Melly, Dona Onete, Clarice Falcão, Rachel Reis, Carol Biazin, Luisa e os Alquimistas, Tuyó, Abronca, Ebony, Bixarte, Ana Frango Elétrico, Clara X Sofia, Amabba, Rafa Pinta, Alulu Paranhos, Samba que Elas Querem e Só Damas.

Além disso, desenvolvi a curadoria do palco Boiler Room, da plataforma de música eletrônica inglesa. O projeto foi desenvolvido junto a equipe britânica, e teve como conceito desmistificar o conceito eurocêntrico de música eletrônica valorizando os diferentes ritmos eletrônicos autênticos brasileiros como Tecnomelody, Funk carioca e funk automotivo, além de selecionar DJs reconhecidas na cena underground. 30% do line up da Boiler Room foi de mulheres trans e pessoas não binárias e 88% de pessoas não brancas.

As DJs selecionadas foram: Apropri4damente, Aya Ibeji, Bea Ferreti, Bonekinha Iraniana, Cherloinne, Clementaum, Deize Tigrona, Ebony, Evehive, Irmãos de Pau, Jaqueline, Larinhx, Lys Ventura, Miss Tacacá, Sô Lima, Tati Quebra Barraco e Thays.

#### 4.1.2 Talks

Para a criação das talks, primeiro defini os temas, Composição, Narrativas femininas na música, Processo de Produção Cultural, Auto Cuidado. A definição dos temas foi desenvolvida entendendo quais temas eram relevantes na mídia e na sociedade no momento, e identificando temas que fossem interessantes para o público, partindo do pressuposto da aproximação das artistas com seu público, e da coletivização dos processos artísticos e de produção cultural.

O público não costuma ter um acesso mais íntimo aos artistas, os vendo de baixo para cima, no palco, através da música. Ao estar no mesmo nível que o público e o fã, o artista tem a oportunidade de mostrar sua personalidade e seus processos artísticos, e a platéia de se identificar com o artista e agente cultural.

A partir dos temas, defini quais as artistas do line up que encaixam nos temas e teriam uma sincronia umas com as outras, pensando também em interseccionalidades de representação, com protagonismo de mulheres negras.

Com o entendimento da abordagem construtivista de Bourdieu, as convidadas foram selecionadas pela curadoria na sua multiplicidade, sem necessariamente abordar as opressões sofridas por elas, mas sim suas potências, em um local onde podem falar sobre sua arte e trajetória profissional.

Depois foi preciso fazer uma estimativa de cachês com o valor fornecido pelo evento para o projeto. Em seguida, foi preciso negociar com os empresários das artistas escolhidas e fazer substituições caso alguma não estivesse disponível.

Ao ter as mesas definidas, foram feitas reuniões com as mediadoras da mesa e as equipes das artistas para conversar sobre a ideia do projeto, e da mesa. Foram realizadas 4 reuniões, uma para cada mesa.

As mesas definidas foram:

- O processo de composição autoral: Margareth Menezes e Majur, com mediação de Marcele Oliveira
- Narrativas femininas na música: Carol Biazin e Larinhx, com mediação de Claudia Assef
- Por trás dos palcos: Eliane Dias, Moa, Ana Paula Paulino com mediação da Taísa Machado

- Autocuidado em meio ao caos: Karol Conká e Gaby Amarantos com mediação da Dandara Pagu

Para as Talks e as Oficinas foi contratado um produtor para ser responsável pela logística e produção das atividades, juntamente a mim. O produtor organizou a logística dos camarins, transporte e montagem dos projetos.

#### **4.1.3 Oficinas**

Para o projeto de oficinas, primeiramente pensei em atividades que tivessem uma interação divertida com o público e que fossem marcos da cultura brasileira e carioca, além de pensar em ter uma variedade de linguagens artísticas. Também foi importante para a escolha dos temas, manifestações culturais que em algum momento histórico foram marginalizadas e perseguidas, demonstrando um processo da legitimação cultural. Defini que seriam 3 de dança, 1 de instrumentos e 1 de processos manuais. Então foi feita uma pesquisa de mulheres que poderiam fazer essas oficinas e negocieei com elas a participação.

Assim, asicineiras escolhidas para fazer as atividades foram:

- Sammy Raposa e Daniela Raio: Vogue Femme
- Crislayne Marques: Baile Charme
- Taisa Machado: Afro Funk
- Batuque das Guerreiras, bateria feminina da Unidos de Padre Miguel: Bateria de Escola de Samba
- Fudidas Silk, coletivo de serigrafia por mulheres trans: serigrafia.

Após definir quais seriam as oficinas foi preciso definir em qual local cada uma iria ocorrer, o que foi feito junto a produção do evento e o diretor criativo. Foram recolhidas as necessidades técnicas de cadaicineira e junto a equipe técnica e de produção, as necessidades foram garantidas, como microfones, camarins, caixas de som e transporte.

#### **4.1.4 Acessibilidade**

Foram feitas 4 reuniões com a equipe de produção de acessibilidade, do coletivo Vale PCD, para desenvolver as estratégias usadas no local e o que precisará ser feito. A equipe do Vale PCD é composta por pessoas com deficiência, o que garante

um processo humanizado e com lugar de fala e de escuta. Além disso, as experiências das últimas 2 edições serviram de aprendizado para melhorias no ano de 2023, ouvindo o público PCD no local e através da experiência da própria equipe no evento. O processo de inclusão do público PCD foi construído a partir das demandas que eles a cada ano demonstraram, através de conversas no próprio evento e de emails e mensagens enviadas pelo público pós evento.

Essa importância da articulação do público e da sociedade civil como um pouco é abordada no artigo “Acessibilidade Cultural” de Patrícia Silva Dornelles e Desirée Nobre Salazar: *“A mobilização da sociedade civil para que a política pública aconteça, mas principalmente, a articulação com as pessoas com deficiência, pois é muito importante que se tenha um investimento em público e plateia. Não podemos esquecer que as pessoas com deficiência passaram um longo período histórico em um processo de exclusão muito importante e que os espaços culturais não estavam atentos a receber estas pessoas.”*(2018)

A partir das conversas, organizamos a quantidade de pessoas na equipe, como iríamos atuar no evento e como iríamos fazer a divulgação. Definimos que iríamos ter um credenciamento PCD, para que as pessoas pudessem fornecer seus dados e receber informações sobre a acessibilidade do festival, além de recolherem as pulseiras que garantiam acesso à área PCD. Foram definidas as distribuições de rádios para comunicação entre a produção do evento e a equipe de acessibilidade. Definimos que seriam 7 pessoas na equipe, onde 4 ficariam na área PCD dos palcos principais e na área pcd do Palco Mango, e 3 no credenciamento PCD. Além disso, também foi criado um plano de divulgação do projeto nessas reuniões.

Também foi feita a negociação de cachê e atuação da empresa Zênite, que forneceu tradução em libras e audiodescrição dos shows, tradução em libras das talks, audiodescrição dos cardápios de alimentação e bar e serviço de volante para o público PCD. Foi definido que seria dada a prioridade para tradutoras mulheres e que iríamos ter tradutoras surdas, que seriam espelhadas por uma tradutora ouvinte.

Foi feita uma reunião com a empresa Kit Livre, que fornece triciclos motorizados acopláveis a cadeiras de rodas para pessoas com deficiência motora. Foram definidos que seriam alugados 10 kits, levando em conta que no ano anterior teriam sido alugados 6 e todos foram usados e ainda ficaram 3 pessoas na lista de espera.

Foram feitos 2 alinhamentos via reunião com o Head de Produção do evento, que gerencia a estrutura e logística do evento, solicitando as necessidades técnicas

e estruturais para realização das ações de acessibilidade. Também foi feita uma reunião com os sócios do evento, o head de produção, produtores do evento e equipe de cenografia para alinhar as atuações da acessibilidade e questões de cenografia e estrutura, como tamanho da área PCD, credenciamento e local das ativações.

#### **4.1.5 Treinamento**

Contratamos a Livre de Assédio, empresa especializada em prevenção de assédio e atendimento a vítimas de assédio/abuso em evento. Após o contato, foi feita uma reunião para alinhar a atuação da Livre no evento, onde foi definido que seria: treinamento anti assédio da equipe de produção e segurança e gerenciamento de uma área de acolhimento de vítimas no evento.

Assim, na semana antes do evento foi feito um treinamento via chamada online para a produção do evento, em parceria com a L'oreal, que também fez uma ação com os funcionários. Com as equipes de segurança do evento, foi feito um treinamento especializado em acolhimento e atenção às vítimas, onde também foi feito um treinamento anti capacitista com a equipe do Vale PCD.

#### **4.1.6 Acolhimento e Ações Anti-Assédio**

Em parceria com a Livre de Assédio, foi estabelecido que seriam inseridas pelo festival placas com informações sobre o acolhimento, com o direcionamento para o local e frases contra o assédio. Além disso, nos intervalos dos shows foram transmitidas as informações nos telões principais. Foi feito um post nas redes sociais sobre o tema para informar o público.

#### **4.1.7 Consultoria de inclusão racial**

Foi feita uma consultoria de inclusão racial com profissionais que trabalham com diversidade, selecionados pelo diretor criativo do festival. Os profissionais foram: Renatta Novaes (Globo), Ian Nunjara (Instituto IboBr), Raul Santiago (BRECHAhub), Verônica Nunes (Pretitudes). Foi feita uma reunião inicial para apresentação do Festival e dos participantes, e para ter uma visão inicial. Os profissionais se

reuniram em 5 encontros, e trouxeram uma proposta pro festival, que englobava diversas ações como: equidade racial na equipe, listas de convidados de pessoas negras influentes, envolvimento maior com a comunidade local, criação de conteúdos com influenciadores negros e maior diversidade na divulgação do evento, e outras iniciativas.

A partir disso, foi criado um organograma da equipe de produção do festival, onde identificamos que a participação de pessoas negras ainda era baixo em relação ao ideal, sendo de 30%. Assim, nas novas contratações foram priorizadas a contratação de pessoas negras, apesar de ainda estar longe do ideal. A meta para 2024 é de pelo menos 50% da equipe de pessoas negras, em todos os cargos, desde a diretoria até produtores das áreas.

Também foram contratadas influenciadoras negras de diferentes perfis de conteúdo para fazer a cobertura do festival nas redes sociais, Yedda Affini, Angelina, Lillian Farrish e Luci Gonçalves.

#### **4.1.8 Formação de público**

Foram fornecidos 320 ingressos para os 4 consultores de inclusão racial convidarem pessoas negras de diferentes áreas de atuação, entre profissionais da música, marketing, artistas, ativistas, influenciadores etc.

Foi criada uma lista trans e NB com Iná Cholodoski, doutoranda em Sociologia, onde foram fornecidos 420 ingressos para pessoas trans e não binárias, priorizando pessoas da região serrana.

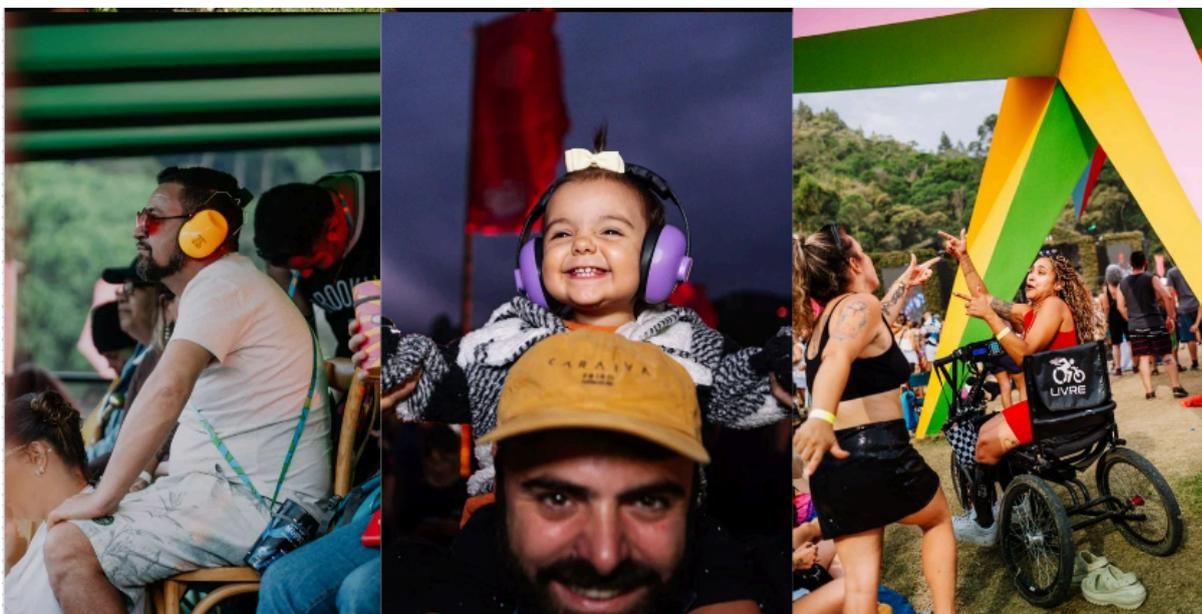
Além disso, foi feita uma lista PCD, com convidados da Zênite Studios, onde também foi fornecido transporte para os 40 convidados, que eram pessoas com deficiência visual e/ou auditiva e seus acompanhantes.

## 4.2 Produção

Durante a produção foi alinhado com as equipes responsáveis por cada área do evento as atuações das ações acima citadas.

Durante o evento as equipes de acessibilidade, do Kit Livre e da Livre de Assédio permaneceram durante toda a duração do evento dando suporte ao público, e foi criado um canal de rádio de produção dedicado às equipes coordenadas por mim, para que a comunicação fosse centralizada. Através do rádio, as equipes também entravam em contato com a produção, limpeza, segurança e elétrica, para uma maior autonomia na resolução de problemas.

Imagem 2: Recursos de Acessibilidade (Abafadores de ruídos e Kit Livre)



Fonte: Acervo do evento<sup>2</sup>

A tenda de acolhimento da Livre de Assédio foi montada próximo ao posto médico, e ficou disponível ao público durante todo o evento, com 4 pessoas da equipe da empresa a postos para atendimento.

Todos os shows do palco Floresta e Estrela (principais) contaram com tradução em libras transmitidas no telão dos palcos e audiodescrição. O palco Mango contou com tradução de libras com o intérprete posicionado no palco em todos os shows.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

Foram enfrentados alguns problemas técnicos na transmissão, que foram rapidamente solucionados juntamente à equipe técnica.

Nos dois finais de semana, antes do show da IZA, a ativista local e parceira do evento, Pamela Mércia, fez uma fala no palco principal sobre o racismo ambiental na cidade de Petrópolis, e foi inserido um QR Code para doações ao projeto Todos Juntos Ninguém Sozinho, no qual ela administra.

Além disso, foi montado um EcoHub com voluntários do projeto que conversaram com público e distribuíram material informativo sobre o racismo ambiental na cidade, além de distribuírem também cartões semente com frases de mulheres negras, com o intuito de semear suas ideias de maneira sustentável.

Também nos telões, foram transmitidos vídeos institucionais das ONGs ACNUR, agência da ONU para Refugiados, Juruá, Greenpeace, VVolunteers e Cidades Invisíveis, com o intuito de divulgar as organizações e conscientizar o público sobre as questões abordadas por elas, como sustentabilidade, questões ambientais e sociais ligadas a amazônia e a situação dos refugiados políticos, sociais e ambientais.

Em relação às talks, foram produzidas uma por dia no palco Coreto, palco coordenado por uma equipe petropolitana e dedicado à cultura da cidade. A equipe do palco Coreto prestou apoio a produção das Talks, que foram gravadas pela equipe de filmagem do próprio festival. Foram realizadas 3 talks, com média de público entre 100 e 300 pessoas ao longo da programação. A talk Narrativas Femininas na música foi cancelada por parte da equipe das artistas, que ficaram indispostas por questões de saúde.

Imagem 3: Margareth Menezes, Majur e Marcelle Oliveira na Talk “Histórias vividas e inventadas”



Fonte: Acervo do evento<sup>3</sup>

Imagem 4: Público das talks



Fonte: Acervo do evento<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

<sup>4</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

As oficinas ocorreram em diferentes locais do evento, e também contaram com público expressivo, entre 50 e 150 pessoas. Os locais foram: pista MD, pista Fervo e pista Chill Out, pistas mais afastadas dos palcos principais, para promover maior conforto para as oficinas.

Imagem 5: Oficina de Baile Charme



Fonte: Acervo do evento<sup>5</sup>

Imagem 6: Oficina de Bateria de Escola de Samba



Fonte: Acervo do evento<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

<sup>6</sup> Disponível em: <https://rockthemountain.pixieset.com/> . Acesso em 28 de julho de 2024

### 4.3 Pós Produção

Após o evento foram feitos os pagamentos de todos os fornecedores, e foram produzidos 2 relatórios: um da Livre de Assédio e um do Vale PCD, com dados sobre o público PCD e com pontos de força e atenção do festival, com sugestões para o próximo ano, ambos com o resumo anexado no projeto no capítulo 6, “Balanço das Ações”.

Os dados do relatório de acessibilidade foram coletados através de um formulário preenchido por todas as pessoas que fizeram o cadastro PCD na entrada do festival.

As gravações das Talks serão editadas e postadas no canal do Youtube do Rock the Mountain, e divulgados trechos no Instagram do festival, entre setembro e outubro de 2024.

### 4.4 Estratégias de divulgação

A divulgação dos line-ups do festival e da pista Boiler Room foram feitas pela equipe de comunicação do evento, em parceria com a assessoria de imprensa, em divulgação física nas ruas do Rio de Janeiro e São Paulo e através de redes sociais.

Imagem 7: Line up Rock the Mountain 2023



Fonte: Instagram (@rockthemountain)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cng\\_wlduKtM/](https://www.instagram.com/p/Cng_wlduKtM/) . Acesso em 20.jun.2023

Imagem 8: Line up pista Boiler Room



Fonte: Instagram (@rockthemountain e @boilerroomtv)<sup>8</sup>

Para divulgação da acessibilidade no festival foi feita uma página no site do festival com um link na home page.

Imagem 9: Página de Acessibilidade do Site do Festival Rock the Mountain

Fonte: <https://www.rockthemountain.com.br/><sup>9</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CyioSaANCpC/>. Acesso em 20.jun.2023

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.rockthemountain.com.br/acessibilidade>. Acesso em 20.jun.2023

No Instagram, meio de comunicação principal do festival, foram feitos 3 conteúdos: um informativo, com todas as ações direcionadas ao público PCD; um conteúdo de vídeo em parceria com a Vale PCD com a equipe de acessibilidade, convidando o público para vir ao festival e compartilhando algumas das ações; e um conteúdo de vídeo em parceria com a Zênite Studios, empresa responsável pela tradução em libras, audiodescrição dos shows e dos cardápios, convidando o público com deficiência visual e auditiva para o evento. Esses conteúdos também estão nos destaques no Instagram do festival.

Imagem 10: Conteúdo informativo de acessibilidade Vale PCD



Fonte: Instagram (@rockthemountain e @pcdvale)<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CzKA8y6P8Lb/>; Acesso em 20.jun.2023

Imagem 11: Conteúdo informativo de acessibilidade Zênite Studios



Fonte: Instagram (@rockthemountain e @zenite.studios) <sup>11</sup>

Imagem 12: Post informativo da Acessibilidade



Fonte: Instagram (@rockthemountain) <sup>12</sup>

Para as oficinas, foi produzido um post em que cada um dosicineiros se apresentava em áudio, onde alguns falavam sobre a importância de sua manifestação cultural, sobreposto a vídeos de suas performances/aulas/artes. Além da divulgação do local e horário de cada uma das oficinas.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CylO8zwOm-Y/>. Acesso em 20.jun.2023

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cx\\_7yLlOVPL/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cx_7yLlOVPL/?img_index=1). Acesso em 20.jun.2023

Imagem 13: Post informativo Oficinas



Fonte: Instagram (@rockthemountain)<sup>13</sup>

Para a divulgação das talks, foram publicados um post com as principais informações da atividade, com os temas e nomes das participantes, horários e local. Além disso, foram publicados ao longo da semana, vídeos das convidadas convocando o público para as ações.

Imagem 14: Post informativo Talks



Fonte: Instagram (@rockthemountain)<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CzB5QoAOTc8/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CzB5QoAOTc8/?img_index=1). Acesso em 20.jun.2023

<sup>14</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CzEauoEuOIK/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CzEauoEuOIK/?img_index=1) Acesso em 20.jun.2023

Para a divulgação da lista trans foi feita uma postagem em parceria com a Iná Cholodoski, idealizadora do projeto, na página do evento. O post explica a função social dessa lista, destacando a disparidade social de corpos trans na sociedade e em contextos culturais. Foi inserido um link na bio do Instagram para o formulário, onde os candidatos da lista se inscreveram.

Imagem 15: Divulgação Lista Trans NB



Fonte: Instagram (@rockthemountain)<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cyl5hhtJFpd/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cyl5hhtJFpd/?img_index=1). Acesso em 20.jun.2023

Foi publicado um post no Instagram, em parceria com a Livre de Assédio, com as informações sobre a parceria e o acolhimento.

Imagem 16: Divulgação parceria RTM e Livre de Assédio



Fonte: Instagram (@rockthemountain)<sup>16</sup>

Em parceria com a Todos Juntos Ninguém Sozinho, foi publicado no Instagram do evento um vídeo institucional abordando o racismo ambiental na cidade de Petrópolis e apresentando a atuação do projeto na cidade e no festival, com objetivo de promover a causa e recolher doações.

Imagem 17: Conteúdo de parceria entre TJNS e RTM



Fonte: Instagram (@rockthemountain e @institutojns)<sup>17</sup>

<sup>16</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CzH1ZKFuXVW/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CzH1ZKFuXVW/?img_index=1). Acesso em 20.jun.2023

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CxrCZhluxsK/>. Acesso em 20.jun.2023

## 5. Resumo Financeiro

Como o evento é de origem privada, valores como orçamento artístico, comunicação e valores de produção, estrutura e pagamentos de funcionários são confidenciais. No entanto, os valores de acessibilidade, atividades, acolhimento e consultorias serão disponibilizados visando uma visibilidade desse tipo de projeto no mercado de eventos:

### Resumo financeiro parcial Responsabilidade Social Rock the Mountain

Áreas	Valor
<b>Acessibilidade (Tradução em Libras/AudioDescrição + Kit Livre + Equipe de produção)</b>	64000
<b>Atividades (Oficinas e Talks)</b>	51500
<b>Consultorias</b>	40000
<b>Acolhimento</b>	15000
<b>Total</b>	170500

Planilha elaborada pela autora

## 6. Contrapartida

O projeto de Responsabilidade Social do Rock the Mountain já é em si uma contrapartida pro festival, com ações de acessibilidade, diversidade, inclusão, garantia de direitos humanos e trabalhistas, e democratização do acesso. Além das ações citadas neste projeto, foram instaladas diversas contrapartidas ambientais também, desde reforma do Parque de Exposições até o não uso de descartáveis no evento.

## 7. Repercussão/ Clipping

As ações listadas geraram uma significativa repercussão na mídia, e o projeto de Responsabilidade Social do Rock The Mountain se tornou uma referência no mercado de eventos. Diversos veículos de imprensa e páginas de conteúdo noticiaram as ações em tom positivo, gerando credibilidade e reconhecimento ao projeto.

Imagem 17: Matéria Acontece em Petrópolis

**Rock The Mountain começa neste sábado em Itaipava e garante inclusão no festival**

Agenda Cultural  
05/11/2022 5 minutos de leitura



Fonte: Site Acontece Em Petrópolis<sup>18</sup>

Imagem 18: Matéria Sou Petrópolis

## **Rock the Mountain investe em acessibilidade para garantir inclusão em shows**

Evento tem medidas exclusivas para pessoas com deficiências

Fonte: Site Sou Petrópolis<sup>19</sup>

Imagem 19: Matéria TVC

---

<sup>18</sup> Disponível em:

[https://www.aconteceempetropolis.com.br/2022/11/05/rock-the-mountain-comeca-neste-sabado-em-itaipava-e-garante-inclusao-no-festival/#google\\_vignette/](https://www.aconteceempetropolis.com.br/2022/11/05/rock-the-mountain-comeca-neste-sabado-em-itaipava-e-garante-inclusao-no-festival/#google_vignette/). Acesso em: 15.07.24

<sup>19</sup> Disponível em:

<https://souponpetropolis.com/2022/04/23/rock-the-mountain-investe-em-acessibilidade-para-garantir-inclusao-em-shows/>. Acesso: 15.jul.2024

ROCK THE MOUNTAIN INVESTE EM ACESSIBILIDADE E GARANTE INCLUSÃO NO FESTIVAL



Fonte: Site TVC<sup>20</sup>

Imagem 20: Matéria Portal Popline

#BIZ

## Rock the Mountain estreia área de bate-papo com artistas e profissionais da música

Participam da programação nomes como o da Ministra da Cultura Margareth Menezes, as cantoras Majur, Carol Biazin, Larinhx, Karol Conká, Gabi Amarantos, entre outras

por **Duda Monnerat**  
02/11/2023, 12:00

Compartilhe:    

Fonte: Site Popline<sup>21</sup>

Imagem 21: Matéria Ancelmo.com - O Globo

<sup>20</sup> Disponível em:

<https://tvc16.com/portal/2022/11/05/rock-the-mountain-investe-em-acessibilidade-e-garante-inclusao-no-festival/>. Acesso: 15.jul.2024

<sup>21</sup> Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/rock-the-mountain-estrea-area-de-bate-papo-com-artistas-e-profissionais-da-musica/>. Acesso: 15.jul.2024



Fonte: Site O Globo<sup>22</sup>

Imagem 22: Matéria Sou Petrópolis

## Rock The Mountain promoverá oficinas e workshops no Parque de Itaipava

Evento que começa neste sábado (4) contará com aulas de funk, percussão, yoga, bambolê, skate e muito mais!

Por Roberto Jones • 01/11/2023

Fonte: Site Sou Petrópolis<sup>23</sup>

Imagem 23: Conteúdo Nohs Somos

---

<sup>22</sup>Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2023/10/festival-na-regiao-serrana-do-rio-tera-bate-papo-com-artistas-e-participacao-de-ministra.ghtml> Acesso: 15.Jul.2024

<sup>23</sup> Disponível em:

<https://souponpetropolis.com/2023/11/01/rock-the-mountain-promovera-oficinas-e-workshops-no-parque-de-itaipava/>. Acesso: 15.Jul.2024



Fonte: Instagram (@nohs.somos)<sup>24</sup>

Além das matérias, fui convidada para uma entrevista ao Multishow junto a cenógrafa do evento, Camila Cassie e a Pamela Mércia, coordenadora do TJNS, onde falamos sobre a experiência de trabalhar em um evento com 50% da equipe feminina e com line up 100% feminino. Na entrevista falei também sobre o meu trabalho na Responsabilidade Social.

Imagem 24



Fonte: Canal Multishow

<sup>24</sup>Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0JqyphMmQ4/>

## **7. Balanço das ações (Acessibilidade e Acolhimento)**

### **7.1 Relatório de Acessibilidade - Feedback do Público PCD (resumo)**

Produzido em parceria com a equipe de acessibilidade do Festival, coordenada por mim, foi gerado um relatório de acessibilidade da edição de 2023 do festival. Os resultados são positivos, e apresentam alguns pontos de atenção para as próximas edições.

- Número total do público PCD 1o final de semana: 82
- Número total do público PCD 2o final de semana: 93
- Total do público: 175
- Média de pessoas com deficiência por dia: 42

Foi enviado um formulário de feedback para todos os inscritos no credenciamento PCD, e no total 67 pessoas responderam o formulário, 38% do total.

No formulário foram feitas as seguintes perguntas:

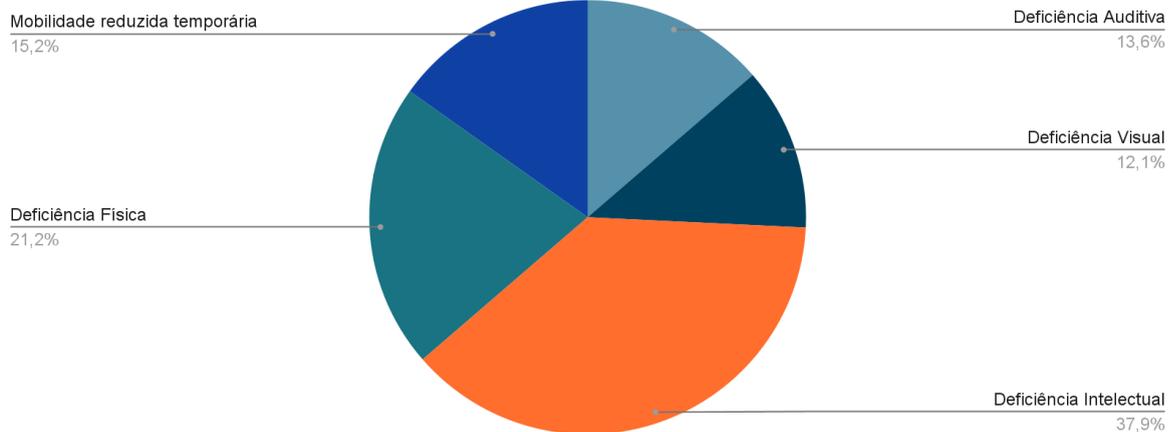
- Nome Completo
- Email
- Qual sua deficiência?
- Quais tipos de suporte em acessibilidade potencializam a sua experiência no festival?
- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a Acessibilidade do Rock the Mountain?
- Comentários, elogios, sugestões e feedbacks!

Ao avaliar as respostas do formulário foi possível adquirir os seguintes dados:

## Tipos de deficiência:

Gráfico 1: Tipos de deficiência do público PCD do Festival Rock the Mountain

### Tipos de deficiência RTM



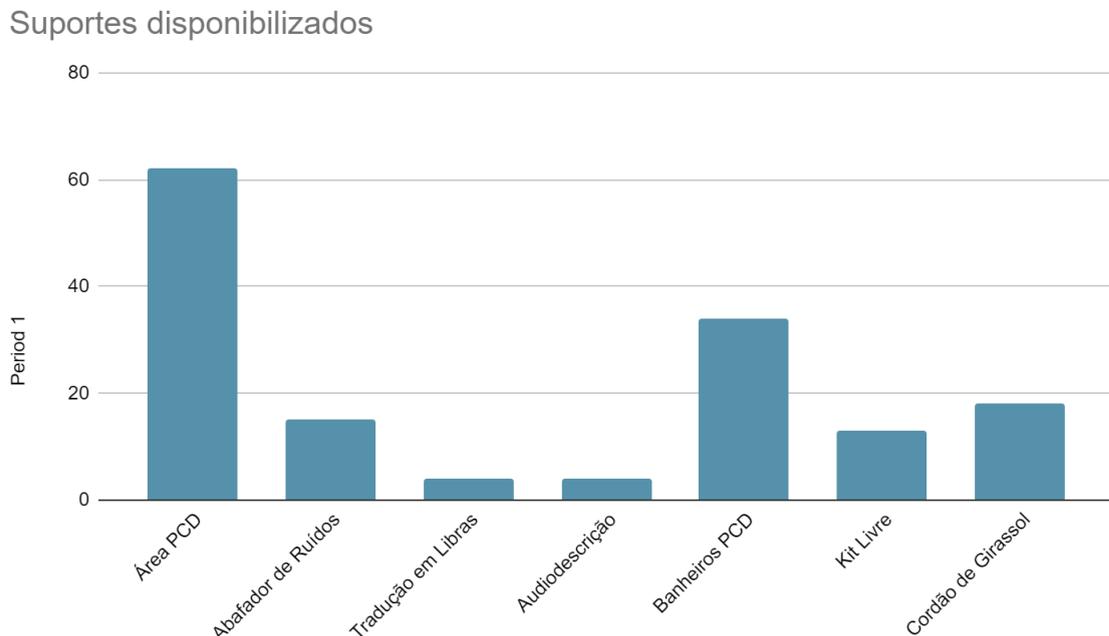
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do formulário de feedback do público

A deficiência com o maior público no festival é a deficiência intelectual. Isso indica a importância de produzir mais ações voltadas a esse público, e será base para desenvolver uma sala de decompressão no festival nos anos seguintes.

A deficiência física representa aproximadamente 21% do público PCD do festival, o que indica a importância do investimento em ações como a Área PCD, Kit Livre e rampas em pontos estratégicos do evento.

## Principais recursos de acessibilidade usufruídos:

Gráfico 2: Uso dos suportes disponibilizados ao público PCD do Festival Rock the Mountain



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do formulário de feedback do público

Entre o público PCD que respondeu o formulário, a área PCD foi a mais utilizada, sendo usufruída por 92% do total.

O número de usuários de Tradução em Libras e Audiodescrição é relativamente baixo em relação ao total, porém, o formulário não foi feito com total acessibilidade ao público com deficiência visual, portanto o número de usuários do suporte é provavelmente maior. Esse fato serve como ponte de atenção às próximas edições, visando a necessidade de um formulário com acessibilidade para pessoas com deficiências visuais e auditivas.

**A média das notas definidas pelo público PCD foi de 8.9.** A nota é extremamente positiva, o que indica que a acessibilidade está atendendo de forma ampla o público. Entre os feedbacks foram enviados muitos elogios e agradecimentos. As críticas mais recorrentes foram: Limpeza dos banheiros PCD; Falta de artistas PCD na programação; Falta de artes visuais com acessibilidade para deficiência visual; Tamanho da área PCD, os público pediram que nos próximos anos fosse maior e tivesse mais cadeiras; Mais treinamento com equipe de bar, para que as filas prioritárias fossem respeitadas e todos estivessem cientes do significado do cordão de

girassol; Conscientização do próprio público para o respeito às filas prioritárias; Bar mais próximo a área PCD.

Ao entender essas críticas e demandas do público, nas próximas edições serão ampliadas as ações de inclusão do público PCD, na medida do possível, para atender a todo o público com suas respectivas necessidades.

Seguem alguns dos relatos recebidos pelo formulário, que demonstram a sentimentaço do público em relação ao evento, predominantemente positiva, com diversos agradecimentos e classificação do evento como um dos mais acolhedores e um exemplo da cena cultural:

*“Evento incrível, nunca me senti tão acolhida como pessoa PCD”*

*“Achei incrível a acessibilidade do festival. O Espaço do PCD ser um local central e com visibilidade privilegiada, os triciclos motorizados e toda a equipe ser muito prestativa fazem o RTM ser exemplo pra todos os festivais. Parabéns a produção.”*

*“A área pcd foi incrível! Depois de muitos anos sem sair, eu consegui aproveitar o evento. Porém, algumas coisas poderiam melhorar. 1. Quem utilizasse o espaço deveria apresentar a identidade pcd ou laudo médico com a deficiência. 2. Possibilidade de reserva do espaço, que seja por um forms desse. Além da surdez, tenho lúpus e fibromialgia e tive que sentar no chão porque não tinha cadeira para mim. 3. O banheiro químico não funcionou bem. Deveria ter ao menos um banheiro masculino e um feminino e ele poderia ser como outros banheiros do evento, onde podemos dar a descarga. O banheiro ter iluminação é muito importante também. 4. Além das libras, que são importantíssimas, closed caption para que surdos oralizados como eu consigam entender os anúncios dos shows. Fora isso, eu amei cada instante do evento. Vocês são incríveis. Que o evento melhore cada vez mais”*

*“Quebrei o pé 10 dias antes do festival. Estávamos muito tristes pois era nossa primeira vez e queríamos muito vivenciar a experiência RTM. Até que vimos no Instagram que o festival tinha toda uma política de acessibilidade, o que nos encheu de coragem para persistir em nosso plano de ir. E foi a decisão mais acertada. Certamente, é o festival mais preparado e organizado na política de acessibilidade. Tudo funcionou perfeitamente. O Kit Livre permitiu vivenciar a experiência completa, além de todo o carinho, atenção e generosidade da equipe das áreas PCD, mas também de todos os funcionários do festival. Parabéns a todos. Apenas teria duas sugestões: uma pequena rampa de acesso à área PCD dos dois palcos principais e um maior zelo no cuidado com os banheiros PCDs. Mas são detalhes que não atrapalharam em nada a experiência. Obrigado por tudo! =)”*

*“A cada ano vocês melhoram mais a acessibilidade do festival, talvez um espaço maior e com maior quantidade de assentos para pessoas que tenham deficiências físicas seja mais adequado. Vi muitos acompanhantes e pessoas sem deficiências físicas ocupando os lugares, enquanto alguns que precisavam do lugar estavam sem assento.”*

*“Muito bom festival e acessibilidade de surdo e intérprete muito bom”*

*“O tratamento foi espetacular. Foi o meu primeiro festival e eu estava com muito medo de me desregular mas estava tudo perfeito. Os abafadores ajudaram muito e a possibilidade da área pcd também porque tenho dificuldade com a textura da lama. Muito bom mesmo, muito obrigada”*

*“Eu fico emocionado em escrever esse texto, pois é meu segundo ano de festival e sei o quanto vocês fizeram a diferença na vida das pessoas que tem algum tipo de deficiência. No meu caso é a física/motora, passei por diversas cirurgias no quadril e hoje sou uma pessoa biônica e PCD. Ano passado eu já tinha ficado encantado com o trabalho de vocês, mais esse ano? Foi de tirar o fôlego. Estacionamento + bares com acesso para PCD, a área estava incrível como sempre, a produção foi INCANSÁVEL para tratar todos com igualdade e respeito. Seguranças maravilhosos, tudo de primeira qualidade. Que todos os guias de luz, que todos os orixás e Deus possam abençoar cada pessoa que participa desse trabalho. Ano que vem estarei de volta, sucesso RTM.”*

## **7.2 Relatório Acolhimento (Resumo)**

O total de atendimentos em solo foi em torno de 25 e o total de atendimentos via SAC Público foi de 2. Entre os atendimentos, apenas 2 foram de casos de assédio, via o SAC, que tiveram sua resolução feita em parceria com a segurança do evento e os assediadores expulsos do evento. As vítimas não quiseram prestar queixa.

No segundo final de semana, que durante o dia fez um calor extremo, casos de pessoas em busca de ajuda por insolação, pedindo refúgio do Sol e hidratação foram frequentes.

Durante todo o evento, tivemos também muitas mulheres à procura de absorventes. Não havia onde comprar dentro do evento, e sair não era permitido, por isso solicitamos à produção autorização para compra de absorventes para deixar no ponto e oferecer. O apoio foi total, e assim pudemos ajudar muitas mulheres.

## **8. Desafios e aprendizados**

Liderar um projeto de Responsabilidade Social em um evento dessa magnitude é um grande desafio em diversos sentidos. Primeiramente por ser o primeiro grande evento que trabalhei, e precisei liderar uma equipe de aproximadamente 30 pessoas, além de gerenciar o orçamento. Desenvolver um projeto e defendê-lo traz consigo empecilhos principalmente em defender a importância de ações de inclusão e responsabilidade social para o setor comercial do festival. Esse processo é longo e exige uma grande negociação entre o fator social e o econômico de um evento, onde as medidas de lucro muitas vezes são mais valorizadas que o capital cultural e social.

Até o momento, não foi possível captar patrocinadores para as ações desse setor do festival, o que demonstra que ainda não é um grande interesse das empresas. Não ter um patrocinador para esse setor também o torna mais desafiador e limitado, visto que o orçamento parte do próprio evento.

Ou seja, em todos os âmbitos, o maior desafio é o de convencimento da importância desse trabalho para os detentores do capital econômico. As estratégias para a realização são diversas, desde apresentação de estudos e relatos, como avaliações de retorno econômico através da visibilidade do projeto e capital cultural.

## 9. Considerações finais

As diversas ações aqui citadas, na medida do possível, conseguiram tornar o festival Rock the Mountain um evento mais acolhedor, diverso e inclusivo não apenas para o público, mas também entre a equipe e fornecedores.

Em comparação a edição de abril de 2022, pude observar o público se tornando mais diverso, vendo cada vez mais pessoas trans, pretos, LGBTQIA+ e PCD. Além disso, pude ver que para esses grupos o ambiente se tornou mais acolhedor, com menos casos de discriminação e assédio e mais relatos positivos da experiência vindas do público e de colegas.

É importante frisar que a inclusão é um movimento contínuo, e em toda edição será necessário revisar o que está sendo feito e trabalhar para que as ações cresçam junto ao festival, especialmente sendo um evento comercial. Porém, esse projeto demonstra que ações, que para alguns podem parecer insignificantes, têm um impacto real na vida e na experiência das pessoas.

Além disso, não se pode isentar a responsabilidade governamental em relação a diversas dessas iniciativas. Não foi cobrado e fiscalizado por organizações municipais, estaduais ou federais nenhum tipo de ações de inclusão e diversidade, que foram iniciativas do próprio evento. A grande maioria dos eventos não tem um programa específico de Responsabilidade Social, e as esferas governamentais ainda não fazem seu papel de efetivar eventos mais acolhedores e inclusivos.

Sonhamos com um mundo em que ações como essas não sejam um diferencial, e sim, obrigação de todo evento e projeto cultural. Em que o acesso à cultura seja democrático e que todos possam ir a um festival sem nenhum empecilho econômico ou social. Porém, enquanto essa não é a realidade, os agentes culturais devem utilizar os seus recursos para que seus projetos sejam democráticos, acolhedores e inclusivos.

Assim, a realização desse projeto foi uma grande conquista pessoal e profissional, me mostrando que a mudança é possível. Tudo que estudei nos meus sete anos de graduação se tornou realidade e pude pôr em prática o pensamento crítico que alcancei por parte da pedagogia do curso de Produção Cultural. A partir desse projeto pude firmar minha esperança de uma indústria cultural mais humana e ter certeza de que é possível mudar o que parece impossível.

## 11. Referências Bibliográficas

HALL, Stuart. **Cultura e Representatividade**. Rio de Janeiro: Puc Rio, 2016.

HALL., Stuart **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>.

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Zouk e Edusp, 2007.

DORNELES, P. S.; SALASAR, D. N. **Acessibilidade cultural**. Expressa Extensão, v. 23, n. 3, p. 05-16, 31 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981. 149 p.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.